Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

Contribuições da literatura infanto-juvenil para o processo de ensino-aprendizagem

Gama-DF
2022

FABIANA CRISTINA DE OLIVEIRA PEREIRA

Contribuições da literatura infanto-juvenil para o processo de ensino-aprendizagem

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina

Gama-DF
2022

P436c

Pereira, Fabiana Cristina de Oliveira.
Contribuições da literatura infanto-juvenil para o processo de ensino-aprendizagem. / Fabiana Cristina de Oliveira Pereira. – 2022.

46 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2022.
Orientação: Profa. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina.

1. Contribuições. 2. Desafios. 3. Ensino. 4. Literatura. 5. Infanto-juvenil. I. Título.

CDU: 370

FABIANA CRISTINA DE OLIVEIRA PEREIRA

Contribuições da literatura infanto-juvenil para o processo de ensino-aprendizagem

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina

Gama, 02 de junho de 2022.

Banca Examinadora

Profa. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina
Orientadora

Profa. Dra. Maria Theresa de Oliveira Corrêa
Examinadora

Profa. Esp. Rennée Cardoso
Examinadora

Dedico ao meu filho e a todos aqueles que um dia desbravaram páginas envoltas de encanto, que sentiram a magia e conforto em um livro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu esposo Carlos Alberto, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando desde o início, segurando minha mão quando estava desmotivada e sendo meu porto seguro. Ao meu filho, que foi minha motivação diária, meu aconchego, minha base.

Aos meus familiares que me apoiaram durantes esses 4 anos.

Agradeço aos meus amigos que tornaram essa jornada mais alegre.

Agradeço aos meus professores que contribuíram significativamente para que eu me tornasse a pedagoga que sou, compartilhando seus conhecimentos e experiências, demonstrando a importância de nossa profissão.

Agradeço a minha orientadora Profa. Me. Flávia Pinheiro Della Giustina, por todo tempo, atenção e cuidado durante o processo de elaboração e construção dessa pesquisa.

RESUMO

O tema desta pesquisa é contribuições da literatura infanto-juvenil no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentada na coleta e análise de dados de pesquisas anteriores. Investigou-se o seguinte problema: Como a literatura infanto-juvenil contribui para o processo de ensino-aprendizagem? Cogitou-se a hipótese de que a literatura infanto-juvenil é um importante recurso com múltiplas possibilidades de aproveitamento, que pode contribuir para a formação subjetiva da criança, por isso, quando é oportunizada, sua utilização cria uma amplitude e complexidade ao planejamento pedagógico, além de permitir à criança melhor desenvolvimento de suas habilidades e competências de leitura e escrita, que também serão melhoradas e aperfeiçoadas para garantir outras aprendizagens. O objetivo geral é compreender as contribuições da literatura infanto-juvenil no processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos específicos são: conhecer a literatura como recurso para formação do educando; explicitar a literatura infanto-juvenil e o processo de ensino-aprendizagem; e discorrer sobre os desafios para implementação da literatura infanto-juvenil. A literatura infanto-juvenil é pouco empregada no ambiente escolar de maneira efetiva, por vezes os educadores não conseguem aproveitar por completo esse recurso e acabam reduzindo-a à uma leitura simples e sem significado para a criança. A literatura quando bem relacionada às práticas utilizadas pelos educadores, como a preparação do ambiente e a utilização de recursos lúdicos, propicia a interação da criança, que se conecta ao seu interesse, promovendo seu desenvolvimento e novas aprendizagens.

Palavras-chave: Contribuições; desafios; ensino; literatura; infanto-juvenil.

ABSTRACT

The theme of this chapter is the contributions of children's literature to the teaching-learning process. This is a literature review, with a qualitative approach, based on the collection and analysis of data from previous research. The following problem was investigated: How does children's literature contribute to the teaching-learning process? It was hypothesized that children's literature is an important resource with multiple possibilities of use, which can contribute to the subjective formation of the child, therefore, when given the opportunity, its use creates a breadth and complexity for pedagogical planning, in addition to allowing the child to better develop their reading and writing skills and competences, which will also be improved and perfected to ensure other learning. The general objective is to understand the contributions of children's literature in the teaching-learning process. The specific objectives are: to know the literature as a resource for educating the student; explain children's literature and the teaching-learning process; and to discuss the challenges for implementing children's literature. Children's literature is not used effectively in the school environment, sometimes educators cannot fully take advantage of this resource and end up reducing it to a simple and meaningless reading for the child. The literature, when well related to the practices used by educators, such as the preparation of the environment and the use of playful resource, provides the child's interaction, which connects to their interest, promoting their development and new learning.

Keywords: Contributions; challenges; teaching; literature; children and youth.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Estágios de desenvolvimento cognitivo e da leitura infanto-juvenil.....16

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise dos dados coletados 30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PPP	Projeto Político Pedagógico
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13
2 REVISÃO DE LITERATURA 15
2.1 A literatura como recurso para formação do educando 15
2.2 A literatura infanto-juvenil e o processo de ensino - aprendizagem 18
2.3 Desafios de implementação da literatura infanto-juvenil no processo de ensino-aprendizagem 21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 28
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS 29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 44
REFERÊNCIAS 45

1 INTRODUÇÃO

A literatura infanto-juvenil apresenta os princípios que compõem a sociedade, de maneira lúdica e que envolve a criança, evidenciando tais concepções de maneira significativa e leve, contribuindo para a assimilação e compreensão da sociedade. É uma área da literatura atribuída principalmente às crianças e ao público jovem, momento em que a infância começa a ser vista como uma fase existencial com características singulares, em que o indivíduo passa a perceber o mundo a sua volta de maneira particular e busca sua autonomia.

Assim, esse trabalho se propõe a responder ao seguinte problema: como a literatura infanto-juvenil contribui para o processo de ensino-aprendizagem? A falta do contato assertivo com a literatura na escola, seja em aulas preparadas ou projetos, não possibilita que a criança tenha condições para o desenvolvimento ou aprimoramento do senso crítico, reflexivo, da criatividade e ludicidade no ambiente escolar. A concepção de literatura na criança deve ser estimulada, isso é, sem impor isso a ela, seu aproveitamento e alcance do objetivo deve ser observado de fora, uma vez que, o gosto literário tende a ter um melhor resultado quando a criança sente que faz parte do processo, evidenciando aquilo que a emocionou e cativou (VYGOTSKY, 2003).

Portanto, estudar a literatura infanto-juvenil e as narrativas contidas nela favorecem um ensino qualitativo, sendo elas: fábulas, poemas, contos, lendas, mitos, apólogos e crônicas, dispondo-se de obras que contenham fatos e explicam acontecimentos relacionados a vida real, que incluem características diferentes, mas com uma mesma finalidade, estimular o sujeito-leitor através da literatura. Além disso, não basta apresentar o livro, ou trabalhar sem envolver a criança na fantasia e criatividade que a obra literária possibilita.

Essa pesquisa iniciou-se com base no interesse de compreensão de como as instituições escolares empregam a literatura infanto-juvenil. Apesar de obterem uma rede literária que tem se mostrado extensa, ainda é pouco usufruída no ambiente escolar de forma proveitosa e integral, por ocasionalmente não estar associada à diversão das crianças e dos jovens.

A realização dessa pesquisa partiu do interesse de compreender como a escola pode implementar a literatura infanto-juvenil como um recurso com múltiplas possibilidades de aproveitamento, que pode contribuir para a formação subjetiva do sujeito. As instituições escolares devem colocar em prática atividades e projetos que englobam a literatura infanto-juvenil, uma vez que é um recurso pedagógico com múltiplas possibilidades de aproveitamento, que pode contribuir para a formação subjetiva da criança, por isso quando é oportunizada, sua utilização com a amplitude e complexidade que o planejamento pedagógico permitir, a criança terá melhor desenvolvimento de suas habilidades e competências de leitura e escrita, que também serão melhoradas e aperfeiçoadas para garantir outras aprendizagens.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender as contribuições da literatura infanto-juvenil no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a literatura pode ser um recurso incentivador e estimulador no ensino e na obtenção de conhecimentos. Os objetivos específicos são: conhecer a literatura como recurso para formação do educando; explicitar a literatura infanto-juvenil e o processo de ensino-aprendizagem; e discorrer sobre os desafios para implementação da literatura infanto-juvenil no processo de ensino-aprendizagem.

O presente trabalho justifica-se na medida em que os profissionais da área educacional e demais podem conhecer as contribuições que advém da literatura infanto-juvenil, e em como ela enriquece as aulas e cria bases para a apreensão de saberes já existentes e de novos. A literatura quando bem relacionada às práticas utilizadas pelos educadores, como a preparação do ambiente e a utilização de recursos lúdicos, propicia a interação da criança e se conecta ao interesse dela, engajando o aluno ao mundo literário e ao conteúdo.

Essa pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, apresentada no capítulo 2. Referencial Teórico, o capítulo 3 aborda os procedimentos metodológicos, explicitando acerca da metodologia, especificando os métodos utilizados para alcançar os resultados obtidos. A apresentação de análises de dados, situada no capítulo 4, traça uma análise comparativa em diálogo com os autores apresentados na Revisão de Literatura. No capítulo 5, as considerações finais, consistem na síntese final da pesquisa, respondendo ao problema de pesquisa, objetivos e hipótese propostos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A literatura como recurso para formação do educando

A Base Nacional Comum Curricular (2017) destaca que as vivências infanto-juvenis com a literatura contribuem significativamente no desenvolvimento do interesse pela leitura, estimulando a imaginação e expandindo o conhecimento de mundo. Essas contribuições influenciam no desenvolvimento individual da criança, para que ela se torne um ser crítico, com a capacidade de questionar e formar opinião sobre variados temas. No cotidiano escolar, quando o ambiente é preparado, possibilita que a criança tenha a oportunidade de ter contato com a literatura, podendo inicialmente interagir de maneira tímida, mas com o estímulo constante a participação será mais ativa, dessa forma a criança conseguirá, não apenas ler, mas também, ampliar a imaginação, desenvolver a criatividade e a ludicidade (BRASIL, 2017).

A emoção, também possui papel importante no desenvolvimento do gosto pela literatura, a princípio a afetividade é definida, sobretudo, pelo aspecto orgânico e começa a ser influenciada pela atuação do círculo social do qual a criança está inserida. Além disso, Wallon justifica que ocorre a evolução progressiva da afetividade, em que as expressões se distanciam da base orgânica, estando progressivamente correlacionadas ao social. Há certa complexidade na relação entre emoção e meio social, em especial da cultura na transformação das expressões, ao mesmo tempo em que a sociedade transforma a demonstração das emoções como uma forma de socialização, também, propende a reprimir tais expressões emocionais (ALMEIDA, 2008).

Conforme afirma Vygotsky (2003), há mais facilidade em desenvolver o gosto pela literatura na criança, de forma assertiva, quando a criança se sente parte do processo, escrevendo sobre o que compreendeu, o que a emocionou e cativou, isso é, estimulando-a a expressar-se através das palavras, evidenciando como ela percebe o mundo e como é seu mundo interno. Além disso, Pereira (2012) destaca que o estabelecimento de relações entre linguagem e pensamento, demonstram as manifestações presentes nas falas das crianças e a forma como interferem na construção do símbolo, que de acordo com Piaget “o símbolo é precisamente a expressão da

necessidade em que se encontra o espírito de projetar seu conteúdo sobre os objetos [...]" (PIAGET, 1945, p. 327).

No quadro 1, é possível constatar os aspectos da proposta dos estágios do desenvolvimento de Piaget, visto que, durante a vida a criança passa por mudanças fundamentais, tais mudanças, denominadas estágios podem ser utilizados como parâmetro para possíveis aplicabilidades na leitura e uso da literatura. que aplicada ao progresso da leitura na infância e juventude, pressupõe que o sujeito passa por transições pré-determinadas, podendo colaborar para escolhas mais assertivas na seleção e uso da literatura (SILVA, 2010 *apud* FILIPOUSKI, 1982).

Quadro 1 – Estágios de desenvolvimento cognitivo e da leitura infanto-juvenil

Desenvolvimento cognitivo infanto-juvenil		Desenvolvimento da leitura	
Idade	Estágio de desenvolvimento personalidade	Estágio de desenvolvimento	Tipo de leitura
3 e 6 anos	*Pensamento pré-conceitual* – Construção dos símbolos. Mentalidade mágica. Indistinção eu/mundo.	*Pré-leitura* – desenvolvimento da linguagem oral. Percepção e relacionamento entre imagens e palavras: som, ritmo.	Livros de gravuras, rimas infantis, cenas individualizadas.
6 a 8 anos	*Pensamento intuitivo* – Aquisição de conceitos de espaço, tempo e causa. Ainda mentalidade mágica. Auto-estima. Fantasia como instrumento para compreensão e adaptação ao real.	*Leitura compreensiva* – textos curtos. Leitura silábica e de palavras. Ilustração necessária: facilita associação entre o que é lido e o pensamento a que o texto remete.	Aventuras no ambiente próximo: família, escola, comunidade, historias de animais, fantasias, e problemas infantis.
8 a 11 anos	*Operações concretas* – Pensamentos descentrados da percepção e ação. Capacidade de classificar, enumerar e ordenar.	*Leitura interpretativa* – desenvolvimento da leitura. Capacidade de ler e compreender textos curtos e de leitura fácil, com menor dependência da ilustração. Orientação para o mundo. Fantasia.	Contos fantásticos, contos de fadas, folclore, historias de humor, animismo.
11 a 13 anos	*Operações formais*-Domínio das estruturas lógicas do pensamento abstrato. Maior orientação para o real. Permanência eventual da fantasia.	*Leitura informativa, ou factual* – desenvolvimento da leitura. Capacidade de ler textos mais extensos e complexos quanto á idéia, estrutura e linguagem. Introdução à leitura critica.	Aventuras sensacionalistas: detetives, fantasmas, ficção cientifica, temas da atualidade, historia de amor.
13 a 15 anos	*Operações formais*- Descoberta do mundo interior. Formação de juízos de valor.	*Leitura critica* – capacidade de assimilar idéias, confrontá-las com sua própria experiência e reelaborá – las em confronto com material de leitura.	Aventuras intelectualizadas, narrativas de viagens, conflitos psicológicos, conflitos sociais, crônicas, contos.

Fonte: Filipouski (1982)

Segundo Silva (2010) *apud* Filipouski (1982), a ação da psicologia na definição da leitura de livros destinados às crianças e jovens, a associação entre idade, estágio de desenvolvimento de características singulares e desenvolvimento da leitura, pode omitir possibilidades na leitura e por consequência distanciar de uma leitura lúdica e prazerosa, tornando o momento de leitura monótono para o leitor.

Contudo, há muita facilidade para se ter acesso aos livros, visto que há uma grande diversidade de obras literárias destinadas ao público infantil e juvenil, entretanto, apesar da ampla rede literária, a leitura não é incentivada, uma vez que não é associada à diversão das crianças e dos jovens. Assim, se mostra importante esse estímulo, já que a leitura permite ao sujeito-leitor a descoberta de um mundo novo, reduzindo o *stress* e estimulando reflexões acerca de diversas temáticas, proporcionando a criança a chance de desenvolver a criticidade, a memória, imaginação, ampliando seu vocabulário, a criatividade e o domínio de conhecimentos de aspectos gerais e específicos (GOMES; MOTA; SENGER, 2020).

A literatura ao mesmo tempo que é um recurso que contribui na mediação do educador, assegura que o indivíduo desenvolva a capacidade de opinar, conduzindo para uma participação ativa na sociedade. A escola tem um papel fundamental, uma vez que deve promover situações para desenvolver e mediar o processo de formação do sujeito-leitor. As experiências que o discente tem com a literatura, está além de obter resultados satisfatórios com a leitura e a interpretação, visto que, possibilita o diálogo de maneira específica e também ampla, gerando situações em que o educando consiga interligar conhecimentos prévios, vivências, levando-o a inferências com sentidos e significados (SOUZA, 2019).

O pensamento simbólico faz parte do processo de desenvolvimento da criança, sendo assim, está relacionado com preocupações relevantes da criança, por isso a linguagem tem atribuição fundamental nas explicações elaboradas por ela. A palavra contribui e concebe a relação da percepção com o objeto rumo a concepção de constelações simbólicas. Assim, Piaget relaciona a linguagem como uma forma primitiva de acomodação do que é concreto, pela criança, as diversas relações causais e de tempo são construídas através dos porquês e de indagações que são construídas por meio da linguagem escrita ou falada (PEREIRA, 2012).

A contação de histórias vem a ser um momento de alegria, envolta de encanto e atenção, porque gera situações em que a criança consegue fazer associações com suas experiências, o que por sua vez contribui, como já mencionado, no processo de aprimoramento e desenvolvimento de sua criticidade, imaginação e criatividade (DOHME, 2011 *apud* GOMES; MOTA; SENGER, 2020). Nesse sentido, os aspectos como o senso crítico, ludicidade, a engenhosidade, o raciocínio e a percepção de si e de suas especificidades, são particularidades que com o estímulo de um mediador que consiga atrair a atenção e atribuir significado às obras para os novos leitores, contribuem na construção do indivíduo (GOMES; MOTA; SENGER, 2020).

Assim, a criança passa a perceber a palavra escrita como uma prática autêntica durante seu desenvolvimento, e não como um exercício exigido de fora para dentro. A melhor metodologia é aquela em que não se aprende a ler e escrever, mas descobrir tais habilidades durante as brincadeiras. Sendo necessário que as letras façam parte do cotidiano das crianças, assim como a fala. Sob o mesmo ponto de vista, em que a criança aprende a falar observando o meio em que vive e exercitando a fala, a escrita e leitura também são assim, tendo contato com as letras e os livros desde pequenos (VYGOTSKY, 1991).

2.2 A literatura infanto-juvenil e o processo de ensino - aprendizagem

Em conformidade com Silva (2017), os livros voltados para o público infantil surgiram da essencialidade de realocar as crianças, que antes eram vistas como mini adultos. A literatura infantil possui distinção das demais literaturas, entretanto, possui qualidade equivalente (LAJOLO e ZILBERMANN, 1985 *apud* SILVA, 2017). A contação de histórias oportuniza momentos únicos que devem ser especiais e prazerosos para os alunos, assim, os educadores são fundamentais e responsáveis por torná-los memoráveis. A preparação do ambiente é importante, sendo necessário criar um clima que envolva e encante, dado que as crianças estarão propensas a adentrar nesse ambiente lúdico e imaginativo (SILVA, 2017).

Os gêneros textuais viabilizam ao público infantil e juvenil a possibilidade de encontrar o gênero que mais lhe atrai, por haver uma ampla rede literária. Nas instituições escolares, os

educadores conseguem desenvolver situações para que os alunos tenham contato com os gêneros textuais de maneira lúdica e prazerosa para o discente. O trabalho com a literatura infanto-juvenil está além de formar um sujeito-leitor, há outras características que permeiam esse trabalho, como, desenvolver a condição de cidadania, inserindo o indivíduo na sociedade, para que em conjunto possa agir, conhecendo e modificando o sistema social no qual está inserido (COELHO; SOUSA, 2020).

Os contos, normalmente, são mais utilizados em sala de aula, em virtude de trazer histórias que têm a possibilidade de acontecer na realidade de qualquer indivíduo, desde situações que envolvam a aprender a lidar com suas emoções a situações em que a criança aprenda a lidar com mudanças. As adversidades e desafios apresentados em histórias desse gênero, demonstram a importância de se estar preparado para experenciar, identificar e também evitar circunstâncias que possam levar a situações de risco. Sendo importante apresentar as diversas formas de incentivo à leitura desde a infância, através da contação de histórias ou até mesmo através de recursos tecnológicos, uma vez que essa é a realidade atual (COELHO; SOUSA, 2020).

Nesse sentido, a contação de histórias é considerada uma prática interacional que permite às crianças, através práticas cooperativas e em conjunto com os adultos, envolver-se para que desenvolvam a percepção social, tal como aprender a diferenciar as relações sociais, causalidade de ação e efeito, desse modo o indivíduo conseguirá integrar-se à comunidade. A cooperação criança-adulto e adulto-criança contribui para que ocorra uma experiência estética e afetiva compartilhada das histórias. É importante destacar que para os ouvintes, a narração de histórias está diretamente relacionada ao entretenimento, encantamento e a brincadeira (CEKAITE; BJÖRK-WILLÉN, 2018).

Fonseca (2012) afirma que quando contamos histórias, as crianças observam as particularidades da linguagem verbal, a forma como é realizada a narração, os gestos, modulação da voz, expressões faciais e improvisos. Através da narração instiga a curiosidade da criança, para que ela tenha vontade de pegar o livro, constatar as diferenças entre a oralidade e a escrita e perceber a diferença quando se está na posição de leitor e ouvinte. A literatura tem um papel importante na vida das pessoas, se o aluno vem a ser um bom leitor, a escola cumpriu parte de seu dever, dado que boa parte do conhecimento que será adquirido fora do ambiente escolar será permeado pela leitura (CAGLIARI, 2009 *apud* ARTUSSA; MONTEIRO, 2017).

A literatura infanto-juvenil é um elemento pedagógico, devendo ser considerada como uma estratégia educacional com potencialidade para que seja feita sua inserção nos currículos escolares. Um ambiente escolar acolhedor e amistoso viabiliza experiências de aprendizagem em que há a melhoria da saúde emocional e o progresso acadêmico dos estudantes. Quando o livro é escolhido de acordo com a faixa etária e contém uma história atrativa com figuras ou imagens que chamam a atenção das crianças, estimula a imaginação, a observação e o raciocínio, ampliando a experiência, fazendo com que o leitor reflita sobre si, seus comportamentos, gerando também entretenimento para o leitor e o ouvinte (PULIMENO; PISCITELLI; COLAZZO 2020).

As ações multicomponentes que tenham como base narrativas, podem atender as necessidades emocionais dos estudantes, propiciar informações sensoriais, ampliar a atenção e delinear o gosto estético. A capacidade de ouvir e falar cria imagens com traços artísticos, influenciando os estudantes a produzir as próprias histórias ou releituras de obras. Por isso, o contato com a literatura desde a infância é importante, devendo ser disponibilizados materiais que interessem e atraiam os alunos, quando estimulados ocorre o aprimoramento da criatividade e a confiança para que seja possível a produção de seus próprios textos e obras artísticas (PULIMENO; PISCITELLI; COLAZZO 2020).

Dessa forma, um dos principais métodos para que seja feita a contação de história é a prática, tendo como objetivo a aquisição de experiência com diversas histórias, para que o contador aprenda a fazer uso das possibilidades de recriação quando selecionar um livro, a contação não é necessariamente a leitura e memorização da história, mas tornar possível a assimilação e interação de forma agradável (LUCENA, 2020). A interação e o desenvolvimento do educando, no que se refere aos aspectos cognitivos e emocionais, ocorre de forma natural, por razão do caráter lúdico da contação, criança não é passiva no momento da contação, porque esse momento possibilita que ela se expresse de maneira livre (SILVA, 2017)

A contação e a leitura deve ser prazerosa e inclusiva, podendo acontecer em qualquer ambiente, desde que seja acolhedor, sem necessidades de recursos especiais, a imaginação contribui bastante quando não há disponibilidade de recursos pedagógicos. Sendo capaz de reduzir a ansiedade dos alunos, melhorar a autoestima, contribuir para que os jovens possam enfrentar problemas e aperfeiçoar a comunicação acerca dos sentimentos. A narração é uma forma útil, no contexto educacional, para se desenvolver atividades em que seja possível a interação dos

estudantes, para que se sintam à vontade em opinar e compartilhar suas vivências através da literatura (PULIMENO; PISCITELLI; COLAZZO 2020).

Portanto, a literatura infanto-juvenil possibilita ao público infantil e juvenil, princípios e atividades de aprendizagem motivadoras, a habilidade para lidar com conflitos e as dificuldades do cotidiano. Os livros auxiliam os alunos a aprender sobre escolhas pacíficas no que diz respeito a violência presente na sociedade moderna, tendo como foco a prevenção de conflitos que possam ocorrer na sala de aula e na maneira como lidam com problemas, situações em que se sintam desconfortáveis e até mesmo traumáticas. Propiciando a aquisição de um sistema de valores, impactando as experiências emocionais, motivação pessoal e estimular o senso social de dever (PULIMENO; PISCITELLI; COLAZZO 2020).

2.3 Desafios para implementação da literatura infanto-juvenil no processo de ensino-aprendizagem

O desafio das instituições de ensino está relacionado na busca por soluções, no que se refere aos problemas e dilemas sociais, evidenciando a literatura como um recurso essencial no processo de observação e análise do estudante. Os textos literários possibilitam que o educando reflita e faça uma leitura de mundo e a multiculturalidade que constitui a sociedade. Dessa forma, a literatura desperta no sujeito-leitor a busca de sua emancipação, identificação social e cultural, apesar do contato com obras literárias seja uma realidade, em sua maioria, distante da sala de aula, é essencial que a seleção dos livros literários não seja arbitrária, mas possuam a intencionalidade de atender as necessidades presentes no cotidiano do educando (SOUZA, 2019).

A comunidade escolar pode contribuir significativamente na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), atendendo as necessidades apresentadas pelos alunos. Sendo função da escola assegurar que os educandos tenham progresso no que se refere às habilidades de leitura, uma vez que a escola e os docentes devem estar lado a lado nesse processo, já que o papel da escola é diretamente conectado ao do docente, mediando a forma como os estudantes adquirem uma cultura letrada, ou seja, desde a alfabetização até a percepção de mundo, considerando suas

particularidades e as necessidades apresentadas pelos discentes (BORTONI-RICARDO *et al*., 2012 *apud* COELHO; SOUSA, 2020).

Quando se pensa em leitura no ambiente escolar, especificamente em leitura literária, consequentemente imaginam-se projetos em que ocorrem o incentivo à leitura com rodas de conversa e discussão, diversos livros, infanto-juvenis ou clássicos da literatura, e utilizado como maneira de avaliação, resumos, teatros, releitura ou fichamentos. Essas atividades são pertinentes no âmbito educacional, desde que a instituição possua em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a leitura literária como prática social, caso contrário, será apenas um meio para se obter nota e com viés classificatório. Sendo assim, serão atividades veladas de encanto, entretanto, estarão anulando a capacidade crítico-reflexiva do educando (SANTOS, 2017).

Assim, a literatura no âmbito educacional, pode apresentar alguns obstáculos que surgirão, como, alunos desmotivados, com dificuldades de leitura e interpretação, déficits que não devem ser levados para a vida adulta. Durante a leitura em grupo é indicado o uso de recursos pedagógicos para atrair a atenção dos educandos, tendo como resultado a participação ativa dos alunos, contribuindo assim no processo de ensino. Os recursos pedagógicos que incentivam os alunos a ler, principalmente quando ainda há pouco contato com a literatura e costume com a leitura literária, auxiliam nesse processo, para que os alunos sejam capazes de desenvolver a capacidade que concerne ao letramento (COELHO; SOUSA, 2020).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC – 2017), as vivências que a criança tem com o que há a sua volta, sendo assim, o mundo que a rodeia como, o contexto familiar e social, memórias, e a interação com variadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), provocam sua curiosidade o que consequentemente gera questionamentos. Quando ocorre a consolidação da capacidade de questionar e analisar respostas, argumentações, interações com inúmeras obras e trabalhos culturais, tecnologias da informação e comunicação, permite aos educandos o entendimento de si mesmo, do que é o mundo natural e social, a ligação que os seres humanos têm com si e com o ambiente (BRASIL, 2017).

A tecnologia é um desafio, no entanto também é uma oportunidade para a elaboração de uma literatura digital. Na atualidade, a tecnologia vem a ser uma realidade de muitos, o acesso à internet, informações e a recursos tecnológicos contribui na incorporação da criança no mundo

literário. A conciliação da contação de histórias com os recursos de materiais físicos disponíveis e a variedade de recursos tecnológicos, que geralmente é mais acessível que o material impresso, torna-se um recurso benéfica para conceber experiências de aprendizagem de maneira mais lúdica, atrativa, prazerosa e que estimule o desenvolvimento holístico da criança (PULIMENO; PISCITELLI; COLAZZO, 2020).

O estímulo à curiosidade direciona o aluno no aprimoramento da criticidade e imaginação, participando de maneira ativa no processo educacional de desenvolvimento e reflexão de percepção de mundo e na sociedade. Sendo assim, a escola tem o dever de promover condições para que o educando tenha progresso no aprimoramento da linguagem e escrita, atendendo as necessidades do cotidiano. Dessa forma, através de narrativas, a literatura colabora com momentos de reflexão crítica, em que o aluno consegue formar opinião a partir da correlação de suas vivências com o que foi lido, levando-o a uma futura participação mais ativa na sociedade na qual está inserido (SOUZA, 2019).

Além disso, durante a criação artística, os escritores devem respeitar o universo infantil e juvenil, levando em consideração a harmonizando da criação, e através da originalidade representar no livro a realidade, atribuindo significados aos interesses do leitor, o que por sua vez, ocasiona na identificação com a obra em seu contexto geral. A literatura infanto-juvenil progride cada dia mais, englobando novas temáticas que buscam compreender problemáticas contemporâneas através dos textos, assim como figuras e imagens, tendo como objetivo possibilitar a identificação entre a criança e o herói, visto que, constantemente o herói é incorporado através da perspectiva infantil (GOMES; MOTA; SENGER, 2020).

Contudo, a literatura infanto-juvenil deve fazer sentido, não basta apenas o interesse dos alunos, quando se consegue agregar significado ao que se está lendo, logo o todo fará sentido. A motivação do prazer pela leitura deve ser de tal forma que o educando terá seus clássicos escolhidos de maneira particular, com o tempo conseguirão definir suas escolhas sozinhos demonstrando o entusiasmo pela leitura literária. A leitura deve ser estimulada constantemente, devendo haver esse hábito no ambiente educacional e familiar, já que essa prática pode influenciar na vida dos educandos, em sua perspectiva familiar, social e na forma como percebem o mundo (COELHO; SOUSA, 2020).

2.2.1 Dimensão pedagógica

A escola representa o contexto ideal para promover ações que tem como objetivo principal o desenvolvimento integral dos estudantes. Além do comprometimento com o progresso significativo dos alunos, também se mostra fundamental a formação de cidadãos ativos, saudáveis, respeitosos, cidadãos aptos a cuidar de si, do outro e do meio ambiente. Por isso, a instituição escolar ao utilizar a literatura deve adotar abordagens que tenha como base narrativas multicomponentes, podendo empregar a dramatização de literatura infantil como uma forma de conquistar a atenção dos educandos, mas principalmente, se apresentarem dificuldades para lidar com conteúdos ou temáticas que possuem complexidade (PULIMENO; PISCITELLI; COLAZZO, 2020).

Todavia, não é necessário que uma criança seja alfabetizada para que seja possível a interação com a literatura, a contação de histórias e a leitura literária realizada pelo adulto, colabora para a formação do conhecimento de mundo, isso é, para o letramento que consequentemente contribui na aprendizagem da criança (MAIA, 2007 *apud* LUCENA, 2020). Mesmo que ainda não consiga decodificar a linguagem escrita, a criança concebe significados com base em seu referencial particular e suas vivências (MAIA, 2007).

Além da contação auxiliar no desenvolvimento durante a infância, os temas diferenciados permitem que a criança estruture um enredo, estimulando a inteligência emocional e intelectual, como fonte de brincadeira e saberes, do mesmo modo que estimula a imaginação (ABRAMOVICH, 1991 *apud* SILVA, 2017). A música, também é uma forma de arte e da mesma forma, pode tornar-se uma narrativa, visto que faz parte do cotidiano das pessoas, tal como as histórias. Por isso, as histórias devem ser selecionadas com base no público-alvo, com atenção aos detalhes do que está inserido na história e de acordo com a faixa etária a qual se destina, do mesmo modo deve ser a escolha das músicas (SILVA, 2017).

No ponto de vista “culturalista”, a literatura infanto-juvenil é de um contexto cultural específico que tem a possibilidade de colaborar com as mudanças que ocorrem desde a infância até a juventude, podendo ser levado para a vida adulta, permitindo uma transição em que o indivíduo

tenha a compreensão de quem é como ser humano e como poderá contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da sociedade. A literatura infanto-juvenil continua a viabilizar de maneira considerável assuntos sérios, porém, de maneira lúdica como, os princípios que envolvem uma sociedade, entretendo, ensinando e contribuindo para que os estudantes adquiram novos conhecimentos (PULIMENO; PISCITELLI; COLAZZO, 2020).

Pode-se dizer que os livros e suas histórias tratam de aspectos relacionados ao sentido da vida e da existência, quando utilizadas nas aulas podem viabilizar maneiras de associar questões externas e internas da humanidade. Todavia, não devem ser apenas entretenimento, mas também fonte de conhecimento para as crianças. Sendo assim, é importante a diversificação dos espaços, analisar todo o conteúdo incluído no livro, como a capa, autor e ilustrações utilizadas, todos esses aspectos acentuam a curiosidade e o interesse das crianças, por isso é importante a valorização da leitura e a exploração dos livros juntamente com as crianças (SILVA, 2017).

A literatura destinada ao público infantil é, em sua maioria, representada por contos. Antes da imprensa escrita ser concebida, os contos já eram usados pelos pais para disseminar concepções de normas morais culturalmente pertinentes aos filhos desde muito novos. Adotando uma postura de comportamentos e competências que seriam capazes de atuar como um tipo de “vacinação” contra todos os tipos de perigos à saúde individual ou coletiva, por exemplo. Os irmãos Grimm expuseram valores considerados nobres e referências positivas em suas aventuras, colaborando para que as crianças conseguissem compreender o que era bom e o que era ruim (PULIMENO; PISCITELLI; COLAZZO, 2020).

A maneira como são realizadas as narrações é significativo no processo de estímulo à leitura, entretanto, pode conter finalidades e objetivos distintos, sobretudo os educacionais no qual se promove a alfabetização. O reconhecimento da afetividade é parte indissociável da narrativa que é cativante e encantadora, sendo assim as posturas afetivas estão ligadas aos conceitos morais no que tange a conduta social, que são retratadas e analisadas nas histórias. Através da interação adulto-criança e criança-criança, ocorre uma experiência afetiva e estética compartilhada, uma vez que a narrativa se torna um momento de coletividade para a socialização dos alunos (CEKAITE; BJÖRK-WILLÉN, 2018).

A contação de histórias é uma maneira concebível de motivar e estimular o interesse dos estudantes, provocando a criatividade e pensamentos críticos, permitindo que o educando construa suas próprias concepções. Assim, o educador deve utilizar a criatividade e recursos para trazer para os momentos de leitura algo memorável, com o uso de fantoches, figuras, músicas, a entonação da voz, gestos e recursos tecnológicos durante a contação é o que tornará esse momento marcante para os alunos, transformando esse momento em um divertimento para os educandos, possibilitando a interação deles, tornando a leitura um momento prazeroso e significativo nas aulas (COELHO; SOUSA, 2020).

Os contos apresentam relevância, visto que oportunizam momentos em que há uma melhor compreensão sobre os aspectos que envolvem a vida real, desde o círculo familiar ao social, reforçando as relações familiares e destacando os princípios éticos no que se refere a vida social. Através de significados implícitos que são incorporados nas histórias, é possível assimilar de maneira indireta mensagens que são capazes de influenciar e estimular o senso social de dever e até mesmo a forma como a criança se percebe, possibilitando que o conhecimento prévio do educando seja enriquecido e através da história seja adquirida opiniões e um ponto de vista diferente (PULIMENO; PISCITELLI; COLAZZO, 2020).

A transdisciplinaridade, no que lhe concerne, objetiva a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos. Por um longo período se teve a ideia equivocada, de que a criança era como uma tábula rasa e não possuía conhecimentos, entretanto, com o passar do tempo e diversos estudos essa ideia mudou e perceberam que a criança possui conhecimentos prévios de linguagem e outras aquisições, que devem ser agregados ao conhecimento científico. A aquisição da linguagem é um dos aspectos mais relevantes da contação de histórias na educação infantil, porque é através da linguagem que a criança vai percebendo e formulando o mundo a sua volta, já que a narração permite alternar entre a ficção e o que é concreto (SILVA, 2017).

A combinação da literatura e possibilidades tecnológicas vêm a ser algo mais influente no que se refere ao acesso à informação e a modelos de aprendizagem diferente dos tradicionais e que motivem as crianças a se tornarem leitores assíduos. Entretanto, há uma diferença entre assistir a uma contação de história em monitores, uma abordagem em que a criança teria que ficar sentada de maneira passiva ou interativa no que concerne aos computadores, ou ouvir a contação de história presencialmente, em que seja possível a interação do narrador com o ouvinte. A combinação da

leitura presencial e uso de recursos tecnológicos vem a ser o mais adequado em atividades desenvolvidas com crianças (PULIMENO; PISCITELLI; COLAZZO, 2020).

2.2.2 Dimensão didática

A literatura infanto-juvenil é parte fundamental na construção do currículo da educação infantil, oportunizando a experiência de forma significativa na vida das crianças, uma vez que esse instrumento de ensino pode ser usado para motivar em disciplinas de cunho humanístico e científico. As atividades que envolvem criatividade, ludicidade e aspectos artísticos, possuem um papel fundamental no que tange ao desenvolvimento dos estudantes, e também em habilidades essenciais na vida cotidiana, através do aperfeiçoamento dessas competências o indivíduo poderá resolver situações problemáticas que venham a ocorrer em seu cotidiano (PULIMENO; PISCITELLI; COLAZZO, 2020).

Embora o desempenho escolar tenha evoluído, ainda é importante a elaboração de propostas que viabilizem o avanço da aprendizagem, no que se refere a leitura e a escrita de textos. É relevante que os alunos tenham contato com o gênero narrativo literário, sendo necessário o incentivo constante de seu uso nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A prática de contar histórias é um processo que aproxima diferentes narrativas de forma agradável, contudo, essa prática demanda preparação dos educadores, porque a linguagem escrita requer adaptação verbal, com a intenção de facilitar a comunicação e a compreensão da linguagem para o contador e o ouvinte, levando a uma melhor assimilação do que está sendo contado (ARTUSSA; MONTEIRO, 2017).

O desenvolvimento da linguagem ocorre na infância, quando se tem acesso a materiais literários e incentivo as crianças conseguem enriquecer o vocabulário expressivo e receptivo. Dessa forma, quando há estímulo, a aprendizagem através de histórias propicia entendimentos em áreas como resolução de problemas e a capacidade de raciocínio. Ao mesmo tempo em que o educador deve incentivar a leitura, também é importante o encorajamento para que os alunos usem a imaginação, interpretando, brincando ou encenando da maneira como compreenderam a história,

seguindo os acontecimentos de maneira cronológica e a relação de causa-efeito, para que o objetivo de ensino seja interiorizado (PULIMENO; PISCITELLI; COLAZZO, 2020).

A seleção de livros infanto-juvenis deve ser realizada com atenção, os livros devem possuir finalidade didática para que ocorra o desenvolvimento da fala, leitura e escrita, como também o pensamento crítico, levando a criança a gerar questionamentos e soluções. A leitura, contação ou atividade que será realizada, deverá ser em um ambiente acolhedor, para que o aluno se sinta à vontade para participar, sendo possível integrar a diversão e aventura que é esperada pelas crianças. A leitura literária em conjunto com outros fatores como, contação de histórias, releituras e teatros, agregam significado para a compreensão do educando, podendo ser considerado experiências inovadoras no âmbito educacional (PULIMENO; PISCITELLI; COLAZZO, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura, realizada por meio de revisão bibliográfica, focado em verificar a Literatura infanto-juvenil: contribuições no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se em materiais já elaborados, permitindo ao pesquisador uma ampla rede para consulta, sendo possível explorar textos, artigos científicos, livros, teses e periódicos. A cautela é essencial, por isso deverá ser feito um levantamento e análise das informações selecionadas, para que sejam identificadas possíveis incongruências ou divergências, identificando as fontes que contenham as informações pertinentes ao tema e que forneçam as respostas adequadas para a solução do problema proposto.

A presente pesquisa teve como pergunta problema: A literatura infanto-juvenil pode contribuir na formação individual da criança, isso é, na percepção de mundo e na capacidade de formar opiniões e construir ideias, além da capacidade de produzir e interpretar textos?

De posse das publicações, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, ou seja, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com o tema escolhido, sendo selecionados enfim, para os resultados e discussão da pesquisa 20 publicações, datando de 1991 a 2020, através do *SciELO* e *Google* Acadêmico, utilizando os seguintes termos de buscas: contribuições, ensino, literatura

infantil e literatura infanto-juvenil. Foram excluídos artigos e resenhas de blogs e sites que não possuíam fundamentação científica e que não havia no título ou nas palavras-chave as palavras de busca.

A organização da presente revisão ocorreu entre julho de 2021 e maio de 2022, proporcionando direcionamento para a pesquisadora em relação ao assunto abordado, a fim de que pudesse formular hipóteses na tentativa de busca de resolução de problemas frequentes relacionados à assistência prestada em estudos anteriores.

A classificação das informações coletadas nos estudos foi traçada a partir dos objetivos específicos: conhecer a literatura como recurso para formação do educando, discorrer sobre os desafios da implementação da literatura infanto-juvenil no processo de ensino-aprendizagem, explicitar a literatura infanto-juvenil e o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados colhidos da leitura cuidadosa dos (19) dezenove artigos, revistas, livros, monografia e dissertação, descritos na Tabela 1, foram organizados, analisados e discutidos nesta ordem.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No presente trabalho, optou-se por organizar os dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica, considerando os aspectos relevantes levantados pelos seus respectivos autores, em um quadro, cujas colunas apresentadas trazem por categoria os assuntos principais dos objetivos específicos, e que serão apresentados a seguir, para posteriormente iniciar a discussão.

Tabela 1 – Análise dos dados coletados

Fontes/ Autores	**A literatura como recurso para formação do educando**	**A literatura infanto-juvenil e o processo de ensino-aprendizagem**	**Os desafios para implementação da literatura infanto-juvenil n processo de ensino-aprendizagem**
VYGOTSKY, 1991	Através da linguagem, escrita e falada é possível a reflexão e formação de experiências, mesmo sendo um processo bastante particular, também é um processo fortemente social.	Os métodos de estímulo à leitura, tem que ocorrer de maneira natural, uma vez que estimulam e resultam em ações adequadas ao ambiente das crianças.	Desde pequenas as crianças precisam ter contato com a literatura, entretanto esse contato não deve ser confundido com métodos em que a criança precisa ler e escrever, mas sim, desenvolver habilidades de leitura e escrita através de situações com brinquedo.
VYGOTSKY, 2003	O estímulo pelo gosto literário ocorre efetivamente quando a criança se sente parte do processo de ensino, incentivando-a a expressar pensamentos e ideias através das palavras.	A base das experiências ocorre através de assimilações de realidades externas e internas. A criatividade e imaginação da criança forma-se por meio do que a criança vê e ouve.	Há dificuldades para o desenvolvimento do interesse literário, quando a criança não é estimulada a expressar-se ou refletir sobre questões particulares, levando consequentemente a uma escrita simples e sem significado.

Continua

Continuação

MAIA, 2007	Por meio da interação com o livro literário a criança consegue construir significados, mesmo que ainda não consiga decifrar os códigos da linguagem escrita, isso é possível através das vivências da criança.	A literatura proporciona que a criança consiga acomodar conhecimentos e percepções do que é real, de forma lúdica. O contato com histórias fictícias, possibilita a apreensão e construção de um vocabulário linguístico rico.	A contação é um momento que exige muito da criança, visto que é necessário dispor de atenção, concentração, concepção de hipóteses.
ALMEIDA, 2008	A cultura, isso é, a literatura tem papel transformador no que diz respeito à forma como a criança se expressa, por meio da emoção é possível perceber a exteriorização da afetividade sob a repercussão de condições sociais.	Há uma relação complexa entre a emoção e o meio social, contudo a cultura é peça fundamental para transformação das manifestações e exteriorizações decorrentes da interação da criança com o meio.	Ambientes autoritários que reprimem as crianças, são ambientes desfavoráveis para desenvolvimento da coletividade, a falta de atenção e agitação requer um clima que favoreça as necessidades de desenvolvimento de cada um.
SILVA, 2010	A escolha de livros pela faixa etária viabiliza o contato com livros adequados ao estágio de desenvolvimento da personalidade e desenvolvimento da leitura, a criança deve ter contato com livros de faixas etárias distintas para promoção de uma leitura prazerosa e lúdica.	A literatura proporciona a leitura por fruição, isso é, uma leitura proveitosa que possibilita que o leitor formule ideias e expresse-as com base no conteúdo disponível no livro.	Os livros literários devem ser escolhidos de acordo com a faixa etária, sobretudo com base no desenvolvimento da criança, levando em consideração o interesse, dificuldades e o livro em si.

Continuação

FONSECA, 2012	A leitura literária acentua a curiosidade da criança, estimulando de forma que ela interaja com o livro e perceba distinções entre a oralidade e a escrita.	Através da narração de histórias, a criança percebe entonações, gestos, expressões, improvisos e alterações que podem ocorrer no decorrer da história. A observação de tais especificidades possibilita que a criança compreenda as diferenças entre a linguagem escrita e a linguagem falada.	-
PEREIRA, 2012	A aquisição da linguagem viabiliza um tipo de funcionamento, em que a linguagem precede a compreensão, ou seja, a linguagem é desenvolvida através do conhecimento adquirido no decorrer do amadurecimento cognitivo e a partir de determinado período é possível associar conceitos e significados.	A linguagem, certamente, tem uma participação ativa no que diz respeito à construção de constelações simbólicas, pertinentes ao desenvolvimento.	-
ARTUSSA; MONTEIRO, 2017	O aproveitamento das potencialidades presentes em obras literárias assegura a inserção da criança na sociedade de forma que ela tenha uma participação ativa.	A contação de histórias aproxima a criança da literatura e de suas diversas narrativas de forma agradável e lúdica.	A adaptação da linguagem escrita para a verbal, apesar de ser um desafio para alguns profissionais, tem o intuito de favorecer a comunicação e compreensão entre o leitor e ouvinte.

Continuação

BRASIL, 2017	As interações com a literatura durante a infância contribuem para o desenvolvimento do interesse pela leitura, estimula a imaginação e expande o conhecimento de mundo.	A criança demonstra curiosidade em relação à cultura escrita, quando se tem contato com livros, seja ao ouvir textos, ao perceber textos presentes no ambiente familiar e escolar, construindo assim uma concepção de língua escrita, compreendendo as diversas formas de uso, gêneros e estruturas.	-
SANTOS, 2017	A leitura propicia ao aluno uma formação em que se consegue compreender e agir sobre as várias realidades da sociedade de maneira crítica.	Um fator que favorece o aprendizado do aluno leitor é o espaço compartilhado, possibilitando que o aluno participe ativamente da escolha das obras selecionadas.	A literatura não deve ser reduzida apenas como um elemento de escolarização, em que se oferece um ensino engessado e pautado em conhecimentos técnicos.
SILVA, 2017	A literatura infanto-juvenil tem a possibilidade de fornecer formas de interações com realidades externas e internas, não de forma recreativa ou de distração, mas como fonte de aquisição de saberes, criatividade e imaginação.	Através da linguagem é possível conceber ideias e opiniões sobre o mundo a sua volta, a literatura oportuniza a sensação de trafegar entre as histórias e a realidade, propiciando que a criança relacione o imaginário com o que é concreto	-

Continuação

CEKAITE; BJORK, 2018	Por meio da interação e cooperação adulto-criança ocorre o compartilhamento de experiências estética de histórias, a narrativa por sua vez transforma-se em um local de coletividade e socialização das crianças.	A leitura de livros e a narração tem sido considerada como uma das principais ações para aprimorar o processo de alfabetização.	-
OLIVEIRA, 2019	A medida que os textos deixam espaço para a participação do ouvinte, eles incentivam a criação de imagens e provocam a formulação de perguntas, aumentando a participação dos leitores	Colabora para a concepção do senso social, porque a criança tem contato e cria conexões através da interação com as histórias.	-
PORTELA, 2019	A leitura favorece o desenvolvimento e ampliação do repertório linguístico e de saberes do leitor. Por meio da leitura é possível a formulação de novas ideias, opiniões e dados, ou seja, a formação de novos conhecimentos sobre o mundo à sua volta.	"A leitura favorece o processo de formação global do indivíduo e possibilita a sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural."	A falta estímulo e tradição da leitura é um dos fatores que desfavorece a estabilidade da leitura na atualidade.

Continuação

SOUZA, 2019	A literatura traz benefícios para a aula, porque deixa mais atrativa e interessante, já que é nesse momento que o leitor assimila o que é visto, com base em seus conhecimentos teóricos.	A literatura desperta no leitor o anseio por sua autonomia e de suas características social e cultural.	"O desafio da escola está pautado em buscar soluções para os problemas e impasses sociais, valorizando a literatura como forte ferramenta na formação e desenvolvimento reflexivo do aluno."
COELHO; SOUSA, 2020	A literatura possui fundamentação social e psicológica, é uma forma de refletir a respeito do mundo e das atitudes tomadas pelos seres humanos, tendo como objetivo a evolução como pessoa. Destacando que o acesso a literatura se mostra importante para a compreensão dos problemas que contrastam com a sociedade na qual vivemos.	Um dos principais aspectos da literatura é o de provocar o senso crítico do discente, isso é, viabilizar a construção de um cidadão capaz de agir em conjunto. Os instrumentos pedagógicos auxiliam os docentes na formação de cidadãos com capacidade crítica e reflexiva sobre o meio no qual estão inseridos.	A desmotivação e falta de interesse pela literatura e leitura, dos alunos, pode ser um desafio, entretanto, é necessário o incentivo e busca de metodologias que despertem o gosto pela literatura e leitura, para a inserção na sociedade. Sendo importante o desenvolvimento do hábito de leitura e resgate do interesse pela literatura no ambiente escolar, através de metodologias e instrumentos pedagógicos incentivadores.

Continuação

GOMES; MOTA; SENGER, 2020	A leitura propicia a percepção de uma nova área que reduz o estresse e estimula reflexões acerca de diversas temáticas.	A leitura viabiliza o desenvolvimento "da criatividade, memória, imaginação, o aumento do vocabulário e domínio sobre os conhecimentos gerais". Estimulando sentimentos como o afeto, que é significativo para o desenvolvimento da criança.	Mesmo com a facilidade para acessar livros e uma grande variedade de obras infanto-juvenis, a leitura é pouco incentivada, por não ser considerada uma forma de diversão. Por essa razão é necessário estudar profundamente o gosto literário das crianças e estimular os novos leitores, para que futuramente tornem-se leitores autônomos e ativos.
LUCENA, 2020	A literatura infantil se apresenta como um recurso pedagógico que auxilia e amplia os processos de ensino e aprendizagem da criança, uma vez que é capaz de contribuir na constituição da escrita, da leitura e dos usos sociais de ambos.	Na alfabetização, ela desempenha múltiplos papéis, dos quais podemos destacar a construção e reconstrução do conhecimento que acontece a partir das leituras dos textos literários	A maioria dos professores utilizam a prática da leitura como meio só para a fluência de leitura, mas não envolvem fortemente as obras literárias como fator estimulante para a aquisição e consolidação da escrita e da leitura na fase de Alfabetização, entendendo-as como processos além da mecânica envolvida.

Continuação

PULIMENO; PISCITELLI; COLAZZO, 2020	A leitura e a contação promovem a externalização de emoções e propicia o bem-estar psicológico.	Metodologias multicomponentes que têm como base narrativas diversas são favoráveis para capazes de atender as "necessidades emocionais das crianças, fornecer informações sensoriais, aumentar a atenção e moldar o gosto estético."	A tecnologia é considerada um desafio, mas pode ser uma oportunidade para despertar o interesse literário nos alunos. A utilização da tecnologia na narração, combinada com outros recursos pedagógicos, pode ser um recurso benéfico para a construção de experiências de aprendizagem prazerosas, que motivem e aproximem os alunos cada vez mais da literatura.

Fonte: Das autoras (2022)

4.1 A literatura como recurso para formação do educando

Conforme afirmam Artussa e Monteiro (2017), a obra literária não está reduzida apenas a um conteúdo definido, decorre da percepção individual da realidade, assim, a medida em que a criança aprende a decodificar o método da leitura, é papel do professor acompanhar e auxiliar no desenvolvimento das habilidades, para que seja possível a compreensão dos temas abordados em meio à trama ficcional. De acordo com Silva (2017), a contação de histórias atende as necessidades afetivas e intelectuais apresentadas pelas crianças, não podendo nem devendo ser anulada de nenhuma maneira.

É importante destacar a necessidade de uma preparação levando em consideração alguns aspectos como, a qualidade literária do texto apresentado, a realização da contação – ou leitura individual – como será a entonação da voz, gestos e expressões que favoreçam a história. Destaca-se, também, a relevância da adaptação da linguagem escrita para a verbal, uma vez que favorece a comunicação e a assimilação. A ação de ouvir e contar histórias, e a leitura, desenvolvem competências cognitivas necessárias que influenciam na obtenção de novos conhecimentos, e

através de outras atividades aliadas a contação, proporciona o desenvolvimento da motricidade, assim como contribui para o desenvolvimento da capacidade de relacionar o imaginário com o que é real e formar ideias e opiniões sobre o mundo a sua volta.

A BNCC (2017) destaca a importância do contato com a literatura ainda na infância, para que o interesse literário seja desenvolvido desde pequeno, já que estimula a imaginação e a criatividade da criança, aspectos importantes para o desenvolvimento cognitivo e ampliação de conhecimentos. Ademais, Silva (2017) afirma que a literatura possibilita interações do leitor com realidades internas e externas, sendo fonte de aquisição de conhecimentos, criatividade e imaginação. Como ressaltado por Cekaite e Björk-Willén (2018), o compartilhamento de experiências, coletividade e socialização, são aspectos favorecidos pela literatura, além disso Oliveira (2019) aponta que a literatura aumenta a participação dos leitores, quando os textos literários dão espaço para a imaginação, estimulando questionamentos e formação ideias.

Destaca Maia (2007), que a interação com o livro propicia a construção de significados, mesmo se a criança ainda não saiba decodificar a linguagem escrita, assim Pereira (2012) destaca que o desenvolvimento da linguagem decorre do amadurecimento cognitivo, no decorrer desse desenvolvimento a criança consegue fazer associações e agregar significados. Silva (2010) destaca que a escolha de livros pela faixa etária pode colaborar para o desenvolvimento da personalidade e escrita, levando em consideração se o livro atende às necessidades da criança, como apontado por Fonseca (2012) a leitura literária acentua a curiosidade e percepção das diferenças presentes na linguagem verbal e escrita.

Além disso, Lucena (2020) enfatiza que a literatura contribui no estabelecimento da leitura e escrita, ademais Portela (2019) afirma que a leitura amplia os conhecimentos e repertório linguístico, bem como auxilia na formulação de opiniões e novos conhecimentos sobre o mundo a sua volta e Souza (2019), salienta que a literatura deixa a aula mais atrativa de forma que o leitor consiga assimilar o que se vê com os conhecimentos adquiridos através da leitura.

A literatura não deve ser considerada apenas um recurso pedagógico, para despertar o interesse dos alunos pela leitura, uma vez que possui uma dimensão mais ampla auxiliando na preparação do que é ser cidadão, ampliando a perspectiva que o aluno tem do mundo a sua volta, propiciando também ensinamentos éticos (SOUZA, 2019). Nesse sentido, o texto literário é um

meio pelo qual são desenvolvidas ações para a prática da leitura que possibilitem a humanização dos indivíduos e a capacidade de reflexão crítica, argumentação, análise e respeito de si e do outro. A leitura como prática social viabiliza uma formação que beneficia aos alunos analisar, entender e atuar sobre as diversas realidades, de forma crítica, dessa forma entende-se que cada parte da sociedade é cercada por diferentes contextos, por isso a importância de se compreender a leitura que vai além da sala de aula (SANTOS, 2017).

A escola deve utilizar o máximo de estratégias para despertar o interesse dos educandos e aperfeiçoar seus conhecimentos, estimulando a buscarem soluções para problemas presentes na sociedade, de forma a valorizar a literatura, para que o aluno consiga interpretar o que lhe é exposto com base em seus conhecimentos teóricos. Dessa forma a escola propiciará a compreensão do que é ser cidadão, já que a literatura pode estimular a ética, a cidadania, a autonomia e a identidade cultural e social. A literatura humaniza o leitor, porque promove a reflexão crítica e a leitura de mundo. Assim como destaca Santos (2017), que através do conhecimento o aluno consegue compreender e agir de forma crítica sobre as várias realidades presentes na sociedade.

A linguagem escrita viabiliza a reflexão, como destacado por Vygotsky (1991, 2003), sendo considerado um processo social, também colabora para a formação de experiências, formação de opiniões e capacidade de expressão de ideias. Além disso, Artussa e Monteiro (2017) enfatiza que quando as potencialidades da literatura são utilizadas, isto é, como recurso lúdico e com um ambiente preparado, em que o leitor e ouvinte consigam compreender e formar pensamentos próprios sobre diversos assuntos, a criança é inserida na sociedade com uma participação ativa. Como destacado por Coelho e Sousa (2020), a fundamentação da literatura favorece a reflexão sobre o mundo, atitudes e tomada de decisões que refletem na sociedade, afirmam Gomes, Mota e Senger (2020), que além da leitura estimular a reflexão sobre diversos assuntos, também reduz o estresse.

4.2 A literatura infanto-juvenil e o processo de ensino-aprendizagem

A leitura acompanha os sujeitos desde o nascimento, uma vez que se aprende a ler, não de maneira convencional, mas através da vivência (MARTINS, 1982 *apud* PORTELA e SANTANA,

2019). Antes de falar, a criança aprende a fazer escolhas, essas escolhas – por sua vez – são possíveis através do processo de seleção estruturado pela criança com base na leitura de mundo. A criança usa inconscientemente os processos de leitura, desde quando decide de quem gostar, quem consegue protegê-la ou alimentá-la. Pode-se alegar que ler é dar significado às coisas e saber estabelecer relações lógicas dentro do cotidiano (PORTELA e SANTANA, 2019).

A literatura desenvolve e amplia a linguagem infantil, estimulando o intelecto para a obtenção de conhecimentos, interação, hábito de leitura e atitudes sociais e morais (TAHAN, 1957 *apud* OLIVEIRA, 2019). Percebe-se a relevância presente na contação de histórias, visto que ela auxilia nos diversos campos dos saberes, possibilitando a construção de aprendizagens cognitivas e motoras, a partir da apropriação da narrativa, imitando sons, expressões faciais e gestos (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Através da literatura e de suas narrativas ocorre uma contribuição que serve de base para prática de pensamentos que são elaborados a partir da criticidade e criatividade, tendo como resultado a participação ativa e consciente na sociedade. Não devem ser impostos limites à literatura, uma vez que, suas contribuições influenciam o sujeito-leitor a relacionar as narrativas apresentadas ao seu cotidiano. Através do envolvimento do aluno com o mundo literário, ele conceitua a partir de sua perspectiva o que são direitos, deveres e senso social.

Vygotsky (1991, 2003) afirma que o estímulo de leitura ocorre de forma natural, por meio de ações adequadas ao meio da criança, levando em consideração que a imaginação e a criatividade são formadas a partir das experiências e assimilações do que se vê e ouve. Assim Maia (2007) afirma que a criança consegue acomodar seus conhecimentos através da ludicidade e da percepção do real, além disso, a literatura colabora na aquisição e aprimoramento do vocabulário. Ademais Santos (2017) enfatiza que o espaço compartilhado favorece o aprendizado, possibilitando que o aluno tenha a participação ativa desde a seleção das obras literárias.

A narrativa é um momento coletivo em que ocorre a socialização e troca de vivências entre as crianças, há o compartilhamento de ideias e perspectivas sobre a literatura apresentada. A literatura colabora para o desenvolvimento da alfabetização das crianças, quando ela tem em sua rotina o contato com a literatura, a leitura, as palavras e as letras fazem parte do seu dia, estimulando a curiosidade, a criança tenta entender o que acontece na história, o que significam as figuras, quais

palavras e letras estão presentes na página, ou seja, essa relação de curiosidade e estímulo contribui durante e para o processo de alfabetização.

Conforme destacado por Almeida (2018), a cultura do livro é imprescindível para que a criança exteriorize emoções que decorrem da interação da criança com o meio. A BNCC (2017) aponta que o contato com o livro no ambiente escolar ou familiar auxilia na assimilação da linguagem escrita, bem como na compreensão das variadas formas de uso, gênero e estrutura. Pereira (2012) esclarece que a linguagem tem participação ativa, no que tange a construção de símbolos durante o desenvolvimento. Além disso, Lucena (2020) afirma que por meio da leitura literária ocorre a construção e reconstrução do conhecimento.

Fonseca (2012) ressalta que por meio da literatura a criança consegue compreender as diferentes relações entre a linguagem escrita e falada, tendo como base a observação durante a contação de histórias, isso é, os gestos, entonação e expressões. Como afirmado por Silva (2017), a literatura possibilita que a criança relacione o imaginário com o real. Artussa e Monteiro (2017) enfatizam que a contação aproxima a criança da literatura e das diversas narrativas, de forma lúdica e agradável. Cekaite e Björk-Willén (2020) enfatizam que a leitura é considerada uma das principais ações de aperfeiçoamento no processo de alfabetização.

Destaca Silva (2010), que a literatura possibilita que o leitor formule ideias e hipóteses e desenvolva a capacidade de expressar-se, tendo como base o conteúdo literário. Souza (2019) ressalta que a literatura desperta o anseio pela autonomia e de aspectos sociais e culturais. Como salientado por Coelho e Sousa (2020) a literatura provoca o senso crítico, além de colaborar para a construção de um cidadão capaz de agir na sociedade. Como afirmado por Oliveira (2019) e Portela (2019) que através da literatura a criança desenvolve o senso social, uma vez que através do contato com a literatura é possível criar conexões através da interação com o livro. Além disso, Pulimeno, Piscitelli e Colazzo (2020) salientam que a literatura tem a capacidade de atender as necessidades emocionais, sensoriais, atenção e moldar o gosto estético.

A literatura amplia conhecimentos e informações sobre o mundo e contribui para o processo de formação global e desenvolvimento da capacidade de socialização e participação na sociedade de forma ativa, podendo instigar a formulação de perguntas, o que por sua vez aumenta a participação dos leitores, a interação com histórias possibilita que a criança crie conexões através

da familiarização com o livro. Gomes, Mota e Senger (2020) ressaltam que a literatura contribui para o desenvolvimento da criatividade, vocabulário, memória, além de estimular a afetividade.

4.3 Os desafios para implementação da literatura infanto-juvenil no processo de ensino-aprendizagem

Para Souza (2019), a cidadania deve propiciar condições para que seja possível o progresso do aluno no desenvolvimento da linguagem, de maneira aceitável, tendo em consideração as adversidades pessoais. Segundo Santos (2017), não há a intenção de retirar a ludicidade e o imaginário presente na literatura, mas expor que as obras literárias vão além disso, sendo um vasto campo que possui várias manifestações com a finalidade de enriquecer o processo do desenvolvimento crítico-reflexivo, por meio de textos literários, sendo possível também uma leitura que aborda as questões sociais.

Conforme destaca Vygotsky (1991, 2003), o contato com a literatura na infância não deve ser confundido com metodologias em que a criança precisa ler e escrever, as situações com o brinquedo propiciam o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Como apontado por Lucena (2020), a prática da leitura é utilizada apenas como uma forma de fluidez e não como fator catalisador da aquisição e estabilidade da escrita e da leitura. Santos (2017) destaca que quando a literatura é reduzida apenas como elemento de escolarização, o ensino se torna engessado e preenchido de conhecimentos técnicos.

Há dificuldades no desenvolvimento do interesse pela literatura, quando não ocorrem estímulos para a reflexão sobre questões próprias ou coletivas e incentivo para exteriorizar tais reflexões. Como destacado por Portela (2019) a falta de estímulos é um fator desfavorável para a estabilidade da leitura. Assim Coelho e Sousa (2020), afirmam que a falta de interesse e desmotivação pode se tornar um desafio, mas que deve ser criado o hábito de leitura para que seja possível o resgate do interesse literário.

A contação de histórias, a partir de fatos narrativos situados no decorrer da história, apresentam-se como produtos culturais contemporâneos que mediam o que é humanidade, indicam

os conceitos do que é bom e mau, assim como os próprios receios e vivências da criança. A ação de contar histórias é, portanto, uma prática interacional que permite às crianças, em conjunto com os adultos em ações de cooperação, envolver-se na percepção social, tal como aprender a distinguir e reintegrar as relações sociais, causalidade de ação e efeito, passando a ser parte de sua própria comunidade (CEKAITE; BJÖRK-WILLÉN, 2018).

Contudo, Santos (2017) destaca que as habilidades trabalhadas em torno da leitura de textos literários, devem ir além da perspectiva de um objeto estético, devendo ser utilizado como um elemento que favorece o protagonismo social dos indivíduos, uma vez que desperta a sensibilidade para com o outro, além disso, favorece a autonomia como leitor, comprometido com os assuntos inerentes a sociedade, desenvolvendo a capacidade de comunicação e envolvimento com o mundo a sua volta.

Durante a leitura ou contação, Maia (2007) ressalta que são necessários alguns requisitos como: atenção, concentração e formulação de hipóteses, características que podem exigir da criança. Artussa e Monteiro (2017), afirmam que a adaptação da linguagem escrita para a verbal apesar de facilitar a comunicação entre o leitor e o ouvinte é considerado um desafio para alguns profissionais. Outro obstáculo para a implementação da literatura destacado por Almeida (2008), é que ambientes autoritários limitam as crianças e desfavorecem o seu desenvolvimento individual e a coletividade.

A falta de incentivo é um fator desafiador, Gomes, Mota e Senger (2020) destacam a necessidade da pesquisa de livros adequados, que além de atender as necessidades de desenvolvimentos dos discentes despertem a curiosidade, estimulando a autonomia e a leitura ativa. Silva (2010) aborda a importância da seleção e triagem dos livros literários de acordo com a faixa etária, levando em consideração dificuldades dos alunos, interesses e o conteúdo presentes nos livros, aspecto que pode ser um desafio, uma vez que alguns profissionais podem apresentar dificuldades durante a triagem.

A escola tem como desafio, destacado por Souza (2019), a busca por soluções para problemas presentes na sociedade, essa busca pode acontecer através da literatura, visto que influi na formação e desenvolvimento reflexivo. Pulimeno, Piscitelli e Colazzo (2020) ressaltam que

apesar da tecnologia ser um desafio, também o seu uso desperta a curiosidade dos alunos e o interesse literário.

Os diversos elementos presentes na literatura, podem ser empregados de variadas formas, por isso é relevante que os educadores pesquisem, analisem e utilizem, da melhor forma possível, a literatura. As crianças tendem a absorver aquilo que lhes interessa, o que chama atenção, e saber como utilizar a literatura infanto-juvenil em sala de aula e como incentivar a leitura, colabora para a formação dos educandos. Com o tempo, eles conseguirão decidir as obras que mais lhe agradam, terão autonomia para relacionar a obra lida com a realidade, e essa compreensão do todo e da importância de seu papel na sociedade ocorre, também, através da leitura. O sujeito-leitor consegue, através de suas experiências literárias, desenvolver a capacidade crítico reflexiva, uma vez que é possível a discussão sobre diversas temáticas, interligando conhecimentos prévios e experiências, possibilitando que ele consiga refletir, idealizar e construir opinião de forma que faça sentido e tenha significado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infanto-juvenil contribui no processo de ensino-aprendizagem, bem como na formação individual da criança, ao possibilitar uma nova perspectiva sobre o mundo a sua volta, e ao desenvolver a capacidade de formar opinião, construir ideias, estimular o senso social, assim como contribuir para o progresso de escolarização, no qual ocorre a alfabetização e o letramento, de forma que ela consiga produzir textos, histórias, contos, poemas e também interpretar a variedade de gêneros textuais presentes na literatura. Com as possibilidades de utilização da literatura, os educadores podem aplicá-las no cotidiano escolar: estimular o hábito de leitura no cotidiano, incentivar a elaboração de textos próprios dos alunos, e possibilitar que ocorram interpretações a partir das leituras e obras literárias utilizadas, com um ambiente preparado, lúdico, em que a criança se sinta à vontade para imaginar.

Como a literatura infanto-juvenil contribui para o processo de ensino-aprendizagem? O contato assertivo com a literatura na escola, seja em aulas preparadas ou projetos, possibilita que a criança tenha condições para o desenvolvimento ou aprimoramento do senso crítico, reflexivo, da criatividade e ludicidade no ambiente escolar.

O trabalho pedagógico por meio da literatura infanto-juvenil é um importante recurso com múltiplas possibilidades de aproveitamento, que pode contribuir para a formação subjetiva da criança, por isso quando é oportunizada, sua utilização com a amplitude e complexidade permite ao planejamento pedagógico melhor desenvolvimento de habilidades e competências de leitura e escrita das crianças, que também serão melhoradas e aperfeiçoadas para garantir outras aprendizagens.

Os diversos elementos presentes na literatura, podem ser empregados de variadas formas, por isso é relevante que os educadores pesquisem, analisem e utilizem, da melhor forma possível, a literatura, mas é possível que uma sejam estes os maiores desafios encontrados na sua utilização. Tais desafios estão relacionados à formação profissional, acesso a recursos literários disponibilizados pelas instituições educativas (sejam bibliotecas, recursos tecnológicos), bem como a organização do trabalho pedagógico, considerando os espaços e tempos destinados a este trabalho.

Por fim, confirmou-se a hipótese apresentada no início da realização dessa pesquisa, que a literatura infanto-juvenil é um importante para o processo ensino-aprendizagem, pois apresenta contribuições relevantes para o desenvolvimento integral das crianças, na medida que explora o livro como um objeto de infinitas explorações lúdicas e prazerosas para construção de novas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. **Revista Inter Ação**, v. 33, n. 2, p. 343-357, 2008.

ARTUSSA, Lucimara; MONTEIRO, Maria Iolanda. A arte de contar histórias e suas relações com as práticas de leitura. **Poíesis Pedagógica**, v. 15, n. 2, p. 43-64, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CEKAITE, Asta; BJÖRK-WILLÉN, Polly. Enchantment in storytelling: Co-operation and participation in children's aesthetic experience. **Linguistics and Education**, v. 48, p. 52-60, 2018.

COELHO, Ariadne Borges; SOUSA, Julia Graziele. Literatura infanto-juvenil: formação do leitor. **Outras palavras**, v. 17, n. 1, p. 68-81, 2020.

FONSECA, Edi. **Interação: com olhos de ler**. São Paulo: Blucher, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Laura Montanaro; MOTA, Leticia de Sousa; SENGER, Ana Carolina Caetano. A contribuição da literatura infanto juvenil na pedagogia hospitalar. **Unisanta Humanitas**, v. 8, n. 2, p. 91-106, 2020.

LUCENA, Hillka Bragante. **As contribuições da literatura infantil e da contação de história para o processo de alfabetização das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2020. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2020.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinos, 2007.

OLIVEIRA, Camila *et al.* A contação como gatilho para o imaginário e a aprendizagem na educação infantil. **Revista Philologus**, v. 25, n. 75, p. 12-32. Rio de Janeiro, 2019.

PEREIRA, Caciana Linhares. Piaget, Vygotsky e Wallon: contribuições para os estudos da linguagem. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 2, p. 277-286, 2012.

PORTELA, Eunice Nóbrega; SANTANA, Ismênia Pereira da Costa. A leitura como prática social e aquisição da cultura na escola. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 25-48, 2019.

PULIMENO, Manuela; PISCITELLI, Prisco; COLAZZO, Salvatore. Children’s literature to promote students’ global development and wellbeing. **Health promotion perspectives**, v. 10, n. 1, p. 13-23, 2020.

SANTOS, Adeilma Machado dos. **A literatura negro brasileira como propiciadora de uma educação para as relações étnicas raciais:** uma fenda no cânone. 2017. Dissertação (Mestrado

em Linguagens, Culturas e Formação Docente) - Universidade Estadual da Paraíba, Campo Grande, 2017.

SILVA, Elaine Aparecida Rodrigues da; FREITAS, Lucinéia Silva de; BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. A questão da faixa etária na literatura infantil. **Anais do Sciencult**, v. 1, n. 1, 2010.

SILVA, Rosanice Sato Lima Sirqueira da. A arte de contar histórias na educação infantil. **Eventos pedagógicos**, v. 8, n. 1, p. 207-223, 2017.

SOUZA, Tatiane Almeida *et al.* A importância da leitura infantojuvenil no processo de ensino–aprendizagem sob a ótica dos docentes. **Revista Philologus**, v. 25, n. 75 Supl., p. 297-314, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. Tradução de Neto, José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **La imaginación y el arte en la infancia**. Madrid, Akal, 2003.